



Voz da Fátima

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 91 | N.º 1088 | 13 de maio de 2013

Gratuito

“NÃO TENHAIS MEDO”

ENTREGAMOS A MARIA O PAPA FRANCISCO

O Episcopado Português vai consagrar o pontificado do Papa Francisco a Nossa Senhora de Fátima, na peregrinação de 13 de maio. Foi com grande alegria que recebemos a notícia desta decisão, tomada na Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa (8 a 11 de abril). A decisão nasceu do pedido expresso do Papa Francisco a D. José Policarpo, Cardeal-Patriarca de Lisboa.

No último número do jornal *Voz da Fátima*, refletindo sobre o início do pontificado do Papa Francisco, um Papa surpreendente, desconhecendo ainda este pedido do Sumo Pontífice, fiz referência a algumas palavras e gestos do Santo Padre indiciadores da sua devoção mariana. No mesmo número, recordava-se a referência que ele próprio fizera, na alocução do Angelus, a 17 de março, à visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima à Argentina, em 1992, e a homilia da missa a que presidiu em nova visita da Imagem Peregrina à Argentina, em 19 de abril de 1998. Com a revelação do pedido feito pelo Papa a D. José Policarpo, no discurso de abertura dos trabalhos da Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa, no dia 8 de abril – “O Papa Francisco pediu-me duas vezes que consagrasse o seu novo ministério a Nossa Senhora de Fátima”, aqueles indícios da ligação do Papa Francisco a Fátima confirmaram-se. No discurso aos cardeais, depois da sua eleição, o Papa Francisco afirmou já que confiava o seu ministério como sucessor de Pedro “à poderosa intercessão de Maria, nossa Mãe, Mãe da Igreja”.

Acolhendo o pedido do Santo Padre, os nossos Bispos decidiram que essa consagração fosse feita pelo Presidente da Conferência Episcopal, D. José Policarpo, na peregrinação internacional de 13 de maio.

Consagrar a Nossa Senhora o ministério do Papa significa entregar a Maria com confiança o Papa Francisco, para que ela o ajude, proteja e guie; para que ela seja o seu exemplo de entrega a Deus, de escuta atenta da Sua Palavra, de disponibilidade para a Sua vontade, de docilidade ao Espírito Santo, de oração...

O Papa Francisco, consciente da dificuldade e das exigências da missão que lhe foi confiada, sente a necessidade da ajuda materna de Nossa Senhora. Como Papa, ele continua na Igreja o ministério de Pedro, como aquele que preside na caridade à comunhão das Igrejas. Se Deus é o verdadeiro princípio e fundamento da unidade da Igreja, o sucessor de Pedro tem a missão de tornar visível, pelo seu ministério, o próprio Deus, princípio e fundamento da unidade da fé e da comunhão eclesiais. E esta sua missão é um verdadeiro “ministério”, isto é, um serviço: no seguimento de Jesus, que não veio para ser servido, mas para servir, o Papa é o “Servo dos servos de Deus”; está na Igreja ao serviço da unidade, da verdade, da caridade. Esta é missão impossível de realizar apenas pelas próprias forças, razão pela qual o Papa Francisco pediu para consagrar a Nossa Senhora o seu ministério.

Os nossos Bispos convidam-nos a associarmos-nos a eles neste ato de consagração: “Todo o povo de Deus é convidado a aderir a esta consagração, em oração pelo serviço pastoral do Papa Francisco”. Aceitar este convite é imitar a Lúcia, o Francisco e a Jacinta que, depois das aparições, tinham sempre a especial preocupação de rezar pelo Santo Padre. Esta união com o Papa, expressa sobretudo na oração, é uma dimensão constitutiva da própria Mensagem de Fátima.

Com os Pastorinhos de Fátima e em união com os nossos bispos, confiemos o Papa Francisco à proteção materna de Nossa Senhora e rezemos por ele.

P. Carlos Cabecinhas

Mãe, em tuas mãos colocamos o Papa Francisco

Em união fraterna e filial com a Santa Sé e em especial com o Santo Padre Francisco, a vida e o pontificado do Papa serão consagrados a Nossa Senhora de Fátima durante a peregrinação aniversária de maio.

O momento da consagração, para o qual foi convidado “todo o povo de Deus”, está marcado para hoje, 13 de maio, no final da Eucaristia internacional da 96.ª peregrinação aniversária da primeira aparição de Maria em Fátima.

Esta iniciativa surge como resposta ao pedido apresentado pelo Papa Francisco ao Cardeal Patriarca de Lisboa, D. José Policarpo, para que este consagrasse o seu pontificado a Nossa Senhora de Fátima.

D. José Policarpo revelou, no discurso de abertura da 181.ª Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa, realizada na Cova da Iria em abril, que o Papa Francisco lhe havia pedido, por duas vezes, que consagrasse o seu ministério petrino a Nossa Senhora de Fátima.

Logo na ocasião do anúncio, D. José Policarpo manifestou que poderia cumprir sozinho, “no silêncio da oração”, esse mandato, mas que “seria belo que toda a Conferência Episcopal se associasse à realização deste pedido”, o que hoje acontecerá.

L.S.



A Deus nada é impossível

“A Deus nada é impossível” é o tema da peregrinação que hoje congrega peregrinos de todo o mundo no Santuário de Fátima e à qual preside o arcebispo do Rio de Janeiro, D. Orani Tempesta. A abertura oficial da peregrinação está marcada para as 18:30.

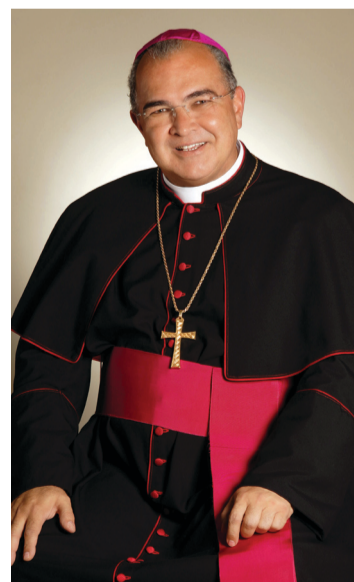
Em entrevista, D. Orani Tempesta fala sobre esta sua vinda à Cova da Iria: “Foi com muita alegria e satisfação que recebi este convite (para presidir à peregrinação). Sinto-me privilegiado por tal facto, pois a devoção à Virgem de Fátima é uma das mais belas e preciosas heranças que os brasileiros receberam do povo português e, ainda hoje, ocupa um lugar de destaque na nossa vida espiritual. Nossa Senhora de Fátima, mãe de Portugal, é muito amada por todos os católicos brasileiros”.

Para D. Orani Tempesta, Fátima é “um lugar de oração e de conversão, de busca de Deus e de paz, de encorajamento e de ânimo que se renova”, isto porque, considera, “os convites à oração e à conversão são sempre atuais”.

“Contemporaneamente, em um mundo onde se vivem tantos avanços na tecnologia e tantas mudanças na ordem social, a voz que ressoou em Fátima con-

tinua clamando, com a mesma força e coragem, para todos nós nos dias de hoje: É preciso rezar sempre mais”, afirma.

Até final do mês de abril, cerca de uma centena de grupos de peregrinos, oriundos de 25 países, tinham anunciado a in-



tenção de participar nas celebrações da manhã do dia 13.

“Irei convidar todos (os peregrinos) a contemplarem com os olhos da Virgem Mãe a seu Filho Jesus que, na sua ascensão, leva aos céus o nosso desejo de

buscar mais as coisas do alto. Vivendo esta experiência transformadora, podemos seguir em nossa missão como Igreja que peregrina, servindo e amando aos irmãos com as mãos e o coração de Maria”.

O arcebispo do Rio de Janeiro pretende dirigir-se de modo especial aos jovens, para os chamar “a testemunharem na Jornada Mundial da Juventude as maravilhas de Deus que em Fátima operam nos corações. E tudo isso o farei em união com o nosso querido Papa Francisco, que desejou também consagrar seu pontificado à Virgem de Fátima”.

Sobre os preparativos para a Jornada Mundial da Juventude (JMJ), que decorrerá no Rio de Janeiro de 23 a 28 de julho deste ano, D. Orani Tempesta é peremptório: “Entre tantos preparativos necessários para um grande evento como este, diante de tantos desafios e dificuldades que o mundo de hoje apresenta para a Igreja, temos dado vários passos e feito progressos para melhor atender os peregrinos jovens, mas a grande alegria é ver a juventude rezar pela Jornada, passando noites inteiras em oração, celebração e cânticos”.

LeopolDina Simões

Simpósio Teológico-Pastoral de 2013 agendado para junho

No contexto do novo ano pastoral e do 3.º ciclo celebrativo do Centenário das Aparições, o Santuário de Fátima propõe, a crentes e a não-crentes, num programa diversificado, várias atividades, ao longo de 2013, entre as quais se destaca o Simpósio Teológico-Pastoral de 2013 sob o título *Não tenhas medo. Confiança – Esperança – Estilo Crente*, que decorrerá entre os dias 21 e 23 de junho, no Salão do Bom Pastor, no Centro Pastoral de Paulo VI.

A temática deste ano desafia à escuta e à confiança na promessa da Senhora que manifestou o seu Imaculado Coração aos três pastorinhos, a 13 de junho de 1917, na Cova da Iria: “O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus”.

Esta exortação estende-se, pois, não somente à esperança de que as palavras daquela Senhora se revestiam, mas à confiança e à espera em Deus,

Aquele que é (Ex. 3,14) e que ao longo da História da Salvação continua a desafiar a humanidade a não ter medo e a confiar.

É desejo do Santuário de Fátima e da Comissão Organizadora do Simpósio que este encontro de discussão e reflexão se revele um privilegiado contributo para a vivência do tema proposto no Santuário, para o presente ano pastoral, nas diversas comunidades e para cada indivíduo.

Como destaca o texto que integra o desdobrável de divulgação do Simpósio, «colocar estas questões no horizonte de Deus – seja este negado ou confessado – pode ser ponto de partida epistemológico – a validar por não crentes e crentes – na medida em que possibilita pensar a confiança e a esperança num lugar mais amplo do



que a sociedade, do que a política, do que a cultura e do que a própria religião».

Carla Abreu Vaz, Secretariado do Centenário das Aparições

A fé não esmorece diante das provações

Na manhã de 28 de abril, 22 grupos de peregrinos vindos de 9 países participaram nas celebrações dominicais celebradas no Santuário de Fátima, presididas por D. Augusto César, bispo emérito de Portalegre-Castelo Branco.

Depois de um desfile pelo centro do recinto em direção à escadaria que ladeia o altar, o Recinto de Oração revestiu-se de um colorido e de um ambiente especial, que foi de festa, de tradição, de história e de fé. Isto devido à numerosa presença de grupos etnográficos e de folclore de todo o Portugal, que vieram participar em Fátima na peregrinação promovida, pela Federação de Folclore Português, pelo 11.º ano consecutivo.

De forma também bastante expressiva encontravam-se outros 3 grupos em peregrinação nacional: os grupos portugueses do Movimento Esperança e Vida e da Obra de Santa Zita, e o grupo espanhol da Adoración Nocturna.

A todos os peregrinos presentes no Santuário, D. Augusto César deixou uma exortação: “A fé não esmorece diante das provações, antes fica purificada, e Deus, como diz o livro do Apocalipse, enxugará as lágrimas dos que sofrem, quer dizer, Deus continua a proteger os pequeninos e aqueles que são os últimos da sociedade”.

D. Augusto César refletiu também sobre a importância da família e do apostolado feito em grupo, como meios para viver e propagar a fé: “dá o interesse das associações familiares e dos movimentos juvenis, pois, se por um lado há muito quem procure seduzir em nome da banalidade, por outro é preciso saber discernir o essencial e acreditar em quem mostra Jesus Cristo”.

“País, acompanhai os vossos filhos de perto e com carinho e dai-lhes a saborear a força do amor sacramental; filhos, levai para a escola e demais atividades o testemunho responsável dos vossos pais que são os primeiros educadores e também os mais empenhados no vosso futuro”, apelou D. Augusto César, “em nome da fé”.

Ainda na homilia da missa dominical, o bispo emérito de Portalegre-Castelo Branco dirigiu-se diretamente aos grupos mais numerosos.

Aos grupos de folclore pediu “que ajudem o país a cantar as tradições, a cantar a alegria do nosso povo que agora anda muito esmorecido”.

Do Movimento Esperança e Vida evidenciou “que é preciso olhar para a família; e este movimento traz uma petição a fazer a Nossa Senhora, que abençoe as famílias não só do nosso país, mas do mundo inteiro”.

Sobre a presença da Obra de Santa Zita, o bispo disse que esta Obra “deu o tom a esta peregrinação, na medida em que faz um apelo à fé mediante a prática das boas obras e de obras feitas à luz da fé”.

D. Augusto César mencionou também o movimento espanhol da Adoración Nocturna: “passam muitas horas diante do Santíssimo Sacramento, diante de ‘Jesus Escondido’ como diziam o Pastorinhos, porque se sentem atraídos pelo convívio da ceia, pelo partir e repartir do pão e pelo gesto do lava-pés; e tudo isto como expressão do amor fraterno que torna presente o amor de Deus e o Deus do amor”.

Leopoldina Simões

Santuário promove curso sobre a Mensagem de Fátima de 7 a 9 de junho

O triunfo do amor nos dramas da História

Muitas pessoas interessadas em Fátima não tiveram ainda oportunidade de conhecer de forma abrangente e articulada a mensagem que, na Cova da Iria, Deus veio trazer à humanidade do nosso tempo, através de Nossa Senhora. Trata-se de uma mensagem muito vasta e com muitos elementos religiosos que constituem um anúncio de esperança para os homens e mulheres do nosso tempo.

Neste ciclo celebrativo, que prepara o centenário das aparições, o Santuário de Fátima incluiu nos seus objetivos a tarefa de “aprofundar os diversos aspetos temáticos da Mensagem de Fátima e as suas implicações para a vida cristã” e, mais concretamente, “relê-la teologicamente no contexto mais alar-



gado da mensagem cristã”.

Neste sentido, o Santuário apresenta um Curso sobre a Mensagem de Fátima, que pre-

tende expor os elementos fundamentais das aparições da Cova da Iria, fazer uma sistematização dos conteúdos temáticos e enquadrar teologicamente os diversos aspetos destas aparições. Será levado a cabo um aprofundamento da Mensagem de Fátima e uma reflexão sobre algumas das suas implicações para a vida cristã.

Este curso destina-se aos devotos e peregrinos de Fátima, aos agentes da pastoral dos mais diversos âmbitos, aos colaboradores do Santuário ou dos movimentos marianos, aos cristãos interessados em conhecer melhor a espiritualidade fatimita.

Ir.ª Ângela de Fátima Coelho, religiosa da Aliança de Santa Maria e Postuladora da Causa de Canonização de Francisco e Jacinta Marto

Fátima dos Pequenos

Olá, queridos amigos!

Estamos em maio e muito em breve teremos a Peregrinação das Crianças, que ocorrerá, como de costume, a 9 e 10 de junho. Muitos meninos e meninas estão, com certeza, a preparar-se para vir a Fátima nesses dias. Para se prepararem, decerto que foram convidados pelos seus catequistas ou professores a fazer uma Campanha durante todo este mês de maio.

Espero que já tenham começado a fazer esse caminho

de oração e escuta da Palavra de Deus, que, com a proteção do Coração bondoso de Nossa Senhora, nosso refúgio e caminho, vos conduzirá até Deus. E estar com Deus é viver na sua amizade e fazer com que Ele tenha um lugar muito especial no nosso coração, não é assim?

Esse caminho é um caminho feito de luz. Por isso, em cada semana, acenderei uma vela, que é também símbolo da fé que temos em Deus e em Nossa Senhora.

Já pensaram: porque é que as pessoas quando vão à Cova da Iria põem tantas velas acesas a Nossa Senhora? É isso mesmo! Querem dizer naquela luz a fé que

trazem no coração e o amor que querem dedicar a Nossa Senhora. Também os meninos e meninas que seguirem a Campanha de maio, se realizarem o que lhes é pedido em cada semana, é como se acendessem uma velinha a Nossa Senhora. No fim dessa campanha, feita ao longo do lindo mês de Maria, junto do seu altar, podem fazer-Lhe a oferta de todo o esforço feito; e se vierem à Peregrinação das Crianças, podem trazer essas velinhas, símbolo do caminho percorrido; e os meninos e meninas que não forem a Fátima podem mandar as suas velinhas por outros que vão.

Assim, com as velinhas de



todos, como símbolos de um caminho de fé percorrido no mês de Nossa Senhora, a luz do tocheiro grande, colocado no altar da Eucaristia do grande Recinto de Fátima, ficará muito mais viva: com os esforços de tantos, a fé fica mais fortalecida; e o tocheiro aceso é também símbolo da fé

de todos nós, aquela fé que arde nos nossos corações.

Boa caminhada para a Peregrinação das Crianças!

Lá estaremos, se Deus quiser! Aqui, até ao próximo mês!

Ir. Maria Isolinda

Santuário de Fátima recebeu visita pastoral do Bispo de Leiria-Fátima

Senti-me em casa, de casa

D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima, esteve em visita pastoral ao Santuário de Fátima de 16 a 21 de abril.

“Receberam-me com uma alegria que se tornava visível no rosto e, por isso, não me senti estranho, senti-me em casa, de casa. Espero ter trazido conforto espiritual a todos os colaboradores; eu vou reconfortado com toda a riqueza de vida e de trabalho que aqui se realiza”, afirmou D. António Marto no final da visita.

chegada de D. António Marto à Cova da Iria foram vividos com alegria e entusiasmo. Procurou-se, nas palavras do reitor do Santuário, padre Carlos Cabecinhas, “uma cuidada preparação, antes de mais espiritual”, com momentos de oração individual e coletiva.

Durante a visita pastoral, D. António Marto teve oportunidade de se acercar das diferentes áreas e serviços do Santuário, mas sobretudo de conhecer de forma mais próxima os colabora-

e com honestidade.”

D. António participou também em várias reuniões de trabalho. “Quando tudo funciona, nem nos apercebemos que, para estar assim, alguém tem de zelar pelas coisas, nas grandes e nas pequenas situações. Nesta visita pude conhecer os que trabalham nos bastidores e os que trabalham no palco e ver que todos são necessários. O trabalho do Santuário é reconhecido por mim e, posso dizê-lo, também pela Conferência Episcopal



A vinda do bispo de Leiria-Fátima ao Santuário revestiu-se de três propósitos principais, que o prelado, em entrevista, descreveu desta forma: “Primeiro, pretendo entregar no coração da nossa Mãe, Nossa Senhora de Fátima, todos os anseios da minha comunidade diocesana. Repare que não venho sozinho, trago comigo a minha diocese. (...) Trago também a Nossa Senhora um agradecimento por tudo o que de bom encontrei nesta visita pastoral, as pessoas, as comunidades e as várias instituições. Como terceiro objetivo, pretendo acercar-me de forma mais próxima da realidade do Santuário: uma coisa é vir presidir ou participar em algumas celebrações ou em outras iniciativas, acompanhar a realidade do santuário através de reuniões ou pela leitura de atas ou relatórios; outra coisa é viver, é ver o trabalho diário aqui realizado e partilhá-lo”.

Na semana que antecedeu a visita, os preparativos para a

dores da instituição, através de reuniões, encontros e visitas aos vários sectores. Nas várias celebrações e momentos de oração participaram também peregrinos e visitantes do Santuário.

Aos colaboradores funcionários e voluntários da instituição o bispo trouxe uma mensagem encorajadora: “Sois chamados a colaborar nesta missão do santuário em ordem a cuidar, a velar, para que esta mensagem chegue aos peregrinos, para que os peregrinos aqui encontrem um momento de oásis, de repouso espiritual, onde se possam encontrar a si mesmos e levar a alegria e a esperança de serem cristãos para onde vivem, e aos com quem vivem, a começar pela família. (...) Gostaria que os funcionários tivessem orgulho, honra, em trabalhar aqui, e que os voluntários se sentissem realizados em colaborar com esta importante missão. Ao Santuário peço que vos dê condições para que trabalhem com competência

Portuguesa, que aprecia o dinamismo e a dedicação”, afirmou, mostrando-se impressionado com “o dinamismo, toda [a] organização, toda a dedicação, a competência e a seriedade com que se tratam os problemas e se procuram as soluções”.

Em declarações ao Gabinete de Informação e Comunicação da Diocese de Leiria-Fátima, “não podendo sintetizar em poucas linhas a riqueza do que D. António nos comunicou”, o reitor do Santuário de Fátima sublinha aqueles que lhe parecem os principais desafios desta visita pastoral: “Primeiramente, o desafio a olharmos o Santuário como lugar de evangelização, com características muito próprias. Um outro desafio foi o do acolhimento como elemento essencial da pastoral do Santuário. Sublinho apenas estes dois desafios, pois para mim foram particularmente significativos”.

Leopoldina Simões

Tudo converge para o Centenário

Em entrevista por ocasião da sua visita pastoral ao Santuário de Fátima, D. António Marto destacou que sentiu que “tudo converge para o Centenário, como celebração histórica e como profecia para o nosso tempo”.

“Há que aproveitar este momento para aprofundar a atualidade, a beleza e a riqueza da mensagem para o nosso tempo e apostar na dimensão mundial do santuário, abrindo e reforçando os laços com a Igreja universal,

sobretudo com os países emergentes como o Brasil”, disse.

É necessária a aposta na pastoral da Evangelização “em que o santuário seja como um oásis espiritual em que os peregrinos podem fazer a experiência da beleza de Deus e do seu amor que salva; a experiência da ternura maternal de Maria que nos dá olhar e coração para contemplarmos a ternura e a misericórdia de Deus, a experiência da caridade e de serviço aos irmãos,

como aqui afirmou Bento XVI”, devem ser, considera o bispo de Leiria-Fátima, as principais apostas da instituição.

Na visita pastoral, de 16 a 21 de abril, D. António Marto diz ter visto de forma mais aproximada “a riqueza e a multiplicidade de sensibilidades que habitam” o Santuário, sublinhando que todas convergem para a “dimensão evangelizadora” da instituição.

L.S.

MEMÓRIAS DO CONCÍLIO

A participação dos bispos portugueses

Os Bispos Portugueses, que participaram nos trabalhos das quatro sessões do II Concílio do Vaticano, hospedaram-se na Casa Madonna di Fatima, arredores de Roma, e no antigo Pontifício Colégio Português, próximo da Cidade do Vaticano.

Vejam a sua participação. Sigo a obra de Frei Boaventura Kloppenburg, *Concílio Vaticano II*, vols. II-V. (Em ordinal, o número da congregação geral, da 1.ª a 151.ª, e entre parênteses, o número da intervenção, em cada sessão).

Os primeiros a intervir foram D. Custódio Pereira, arcebispo de Lourenço Marques, e D. Manuel Salgueiro, na 10.ª congregação geral, de 30.10.1962 (121 e 125), sobre o capítulo segundo do projeto da Constituição sobre a Liturgia. Depois, D. Agostinho de Moura, bispo de Portalegre, na 12.ª, de 5.11.1962 (169), sobre o mesmo projeto; D. Manuel de Carvalho, bispo de Angra, na 13.ª, de 6.11.1962 (198), sobre o 3.º capítulo do projeto, sobre a administração dos sacramentos e sacramentais. D. Manuel Cerejeira, na 15.ª, de 9.11.1962 (232), recomendou a conservação do latim na liturgia, desejando “que a estrutura do breviário (Liturgia das Horas) corresponda melhor à concreta realidade; e que se defina mais claramente o caráter obrigatório do Ofício Divino”. D. Sebastião de Resende, na 17.ª, de 12.11.1962 (280), “discorreu sobre a ordem hierárquica dos Santos; defendeu um calendário comum para todas as dioceses, ordens e congregações religiosas”. Na 20.ª, de 16.11.1962, os padres continuaram a discutir as Fontes da Revelação, no projeto da Constituição dogmática sobre a Igreja: o Cardeal Cerejeira (332) “falou da conveniência do projeto agora em discussão; julga possível conciliar as ideias, aceitando o texto como base para a discussão. Referiu-se também a uma “dolorosa observação”: revistas e jornais estão publicando abertamente as discussões conciliares, o que perturba a serenidade do debate. Pede a todos os presentes observem melhor o sigilo”; D. David de Sousa, bispo do Funchal, em nome de “alguns bispos”, na 22.ª, de 29.11.1962 (380): “felicitou-se a Comissão Teológica pelo grande trabalho apresentado para a atual discussão teológica”. Na 30.ª, de 30.11.1962, sobre a unidade, falaram D. Manuel Salgueiro (511) e D. Abílio das Neves, de Bragança e Miranda (514), que “dissertou sobre a caridade, como principal meio para a união”.

Na segunda sessão, que se iniciou no dia 30.09.1963, já com Paulo VI, falaram: D. Custódio Pereira, em nome de 38 bispos portugueses, sobre a restauração do diaconado e sobre a colegialidade dos bispos, na 47.ª, de 14.10.1963 (152); D. Sebastião de Resende, na congregação 53.ª de 22.10.1963 (238): “não seria necessário dedicar um capítulo especial ao laicado porque a Igreja não é composta de Povo de Deus e de leigos. Os leigos pertencem ao Povo de Deus”; D. José da Silva, bispo auxiliar de Lisboa, em nome de 17 bispos portugueses, na congregação 54.ª, de 23.10.1963 (256): “o Vaticano II deveria significar para os leigos o que o Tridentino significou para os clérigos...”; Cardeal Cerejeira, na 57.ª, de 29.10.1963 (287): “o capítulo (4.º) deve tratar da vocação comum à santidade”; D. Sebastião de Resende, na 58.ª, de 30.10.1963 (304), sobre “a expressão “estado da aquisição da perfeição”; D. Agostinho de Moura, em nome de mais de trinta Bispos de Portugal e das Missões, na 59.ª, de 31.10.1963 (317): o capítulo 4.º deve tratar largamente do amor a Deus e ao próximo; D. António Ferreira Gomes, Bispo do Porto, na 62.ª, de 7.11.1963 (367): “lamenta que o esquema não diga nada sobre a importante questão da nomeação dos bispos”; D. Manuel de Carvalho, na 64.ª, de 11.11.1963 (399): “diversas propostas para eliminar os inconvenientes na nomeação dos bispos auxiliares”; D. Sebastião de Resende, na 67.ª, de 14.11.1963 (458): “o critério para a delimitação do território diocesano deveria ser puramente pastoral. Critérios nacionais, sociais e económicos apresentam inumeráveis perigos”; Dr. João Ferreira, prefeito apostólico da Guiné Portuguesa, falou em nome de 35 outros ordinários locais não bispos, na 68.ª, de 15.11.1963 (460): o esquema “deveria contemplar, num parágrafo à parte, também os Ordinários locais não revestidos de caráter episcopal”; D. António Ferreira Gomes, na 71.ª, de 20.11.1963 (505), falou de ecumenismo; D. António da Cunha, Bispo auxiliar de Beja, na 75.ª, de 26.11.1963 (554): “os congressos em que participam católicos e irmãos separados são muito oportunos no âmbito do ecumenismo”.

P. Luciano Cristino

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 - 2496-908 Fátima
AVENÇA - Tiragem 85.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83
ISSN 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho - alínea a) do nº 1 do Artigo 12.º.

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
E.mail Administração: vozdafatima@fatima.pt
Chefe de Redação: Leopoldina Simões
Revisão linguística: Carla Abreu Vaz
E.mail Redação: ccs@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional
(Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50
0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação "Para VF - Voz da Fátima")



É bom estar com Deus

No dia 1 de dezembro de 2012, no Centro Paroquial de Monção, Diocese de Viana do Castelo, decorreu, durante todo o dia, um encontro de formação e sensibilização para catequistas subordinado ao tema: “Adoração Eucarística com Crianças e Ado-



lescentes”. O referido encontro foi promovido pelos Secretariados Diocesanos do MMF e da Catequese, tendo sido orientado por Maria Emília Sousa Carreira, Responsável Nacional do Setor das Crianças do Movimento da Mensagem de Fátima.

Na parte da manhã, diante de um auditório com cerca de 100 catequistas provenientes dos Arciprestados de Monção, Melgaço, Ponte de Lima, Viana do Castelo e Arcos de Valdevez, a orientadora deu formação específica sobre o modo de intro-

duzir e promover a adoração Eucarística com as crianças da catequese.

De tarde, depois de uma cuidada preparação, procedeu-se à adoração presidida pelo padre Jorge e orientada pela responsável do encon-

tro. Participaram na adoração 25 crianças, familiares e catequistas.

Um outro momento muito gratificante e que nos maravilhou a todos foi, sem dúvida, a avaliação e os testemunhos das crianças que revelaram toda a ternura e simplicidade que brotaram dos seus corações profundamente ‘tocados’ pelo Senhor Jesus:

– Foi lindo, muito lindo, obrigada!

– Estou feliz! Nunca me senti tão próxima de Jesus. Prometo que continuo a rezar.

– Senti-me alegre porque senti Jesus dentro de mim e prometo segui-l’O.

– Senti-me alegre e feliz, pois aprendi a comunicar melhor com Deus. Senti que à beira d’Ele nada de mal me poderá acontecer.

– Senti que estava mais perto de Deus e de Jesus.

Recordemos as palavras de Jesus: «Eu Te bendigo, ó Pai, (...) porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes, e as revelaste aos pequeninos» (Mt 11, 25).

Custódia Vaz

“Não temas, Maria”

A palavra dita pelo Arcanjo Gabriel a Nossa Senhora, no dia da Anunciação, para A serenar em Deus e A pacificar interiormente, para A dispor a escutar o convite do Céu e aceitar o desafio de ser Mãe do próprio Deus, é a palavra que a Senhora diz aos nossos pastorinhos.

O Coração da Mãe é o nosso refúgio. Ela é a Senhora que alcança todas as vitórias. Foi Ela que calçou a cabeça da serpente e que, como se afirma no Apocalipse, venceu o dragão enganador. Vencedora do demónio, do pecado, do mal, do pai da mentira, a Senhora torna-Se nosso refúgio, nossa força, nosso amparo. É a Mãe e a Senhora das Vitórias.

Com fé viva, com amor filial recorremos à Senhora, à Mãe, à

Rainha. Temos a certeza da sua palavra: “por fim o meu Coração Imaculado triunfará”. O Coração da Mãe é o triunfo sobre o pecado e sobre o mal. Ele ajudará-nos-á em todas as lutas da vida, em todas as provações, em todas as tentações, em todas as dificuldades. Com o Coração Imaculado de Maria venceremos todas as batalhas.

“Não tenhais medo” é palavra de consolo, de alegria, de vitória, de esperança, de conforto que o Coração de Maria nos dá. A Mãe que nos faz entrar em comunhão com Jesus, o Salvador e o Vencedor, será o nosso apoio. Devemos confiar n’Ela, haja o que houver, entregar-nos a Ela nos momentos bons e menos bons; rezar-Lhe muito, muito, muito. A Mãe ajudará-nos-á a nós e ao

mundo, ajudará a Igreja de quem é Mãe.

Coloquemos no Coração da Mãe os pecadores, os doentes, os pobres, os males do mundo, as guerras, etc. Coloquemos no Coração da Mãe as nossas famílias, as nossas paróquias, os nossos seminários, os nossos sacerdotes e os nossos bispos. Coloquemos no Coração da Mãe os desertos do mundo onde não há pão, não há amor, não há Deus.

A Senhora, com o seu amor maternal, saberá cuidar de nós. A sua palavra “Não temais” é um desafio à nossa confiança e à nossa entrega, à nossa fé e à nossa esperança. Com Ela seremos vencedores pois a mãe está connosco e reza por nós.

P. Dário Pedrosa

Retiro Diocesano

O Movimento da Mensagem de Fátima da diocese de Lamego, no sentido de proporcionar aos seus membros uma melhor vivência do Ano da Fé, levou a efeito nos dias 23 e 24 de fevereiro um retiro.

O local escolhido foi a Casa de S. José, na cidade de Lamego, que nos acolheu muito bem. O orientador foi o Assistente Nacional, o padre Manuel Antunes, coadjuvado pelo Assistente Diocesano, o padre Silvestre e o secretariado diocesano.

Os Mensageiros acorreram de toda a diocese e em grande número.

No serão de sábado para domingo, refletiu-se sobre a mensagem do Santo Padre



para esta quaresma. Foi uma ocasião para prestarmos uma homenagem ao Santo Padre pela sua última mensagem quaresmal.

Que este retiro nos ajude a

viver com mais seriedade e profundidade a Páscoa de Jesus Cristo, na nossa vida pessoal, familiar e paroquial.

O Secretariado Diocesano

Movimento em notícia

À descoberta de “Deus em mim”



Nos passados dias 16 e 17 de março de 2013 teve lugar na Casa de S. Domingos, em Fátima, um encontro de jovens do Setor Juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima, da diocese de Portalegre-Castelo Branco, intitulado “Descoberta 2 – Deus em mim”. Estiveram presentes neste fim de semana 28 jovens da diocese.

Este encontro teve como principal objetivo “descobrir” a presença de Deus na Igreja, em Jesus Cristo e Maria e ainda na Mensagem de Fátima, tendo como referência os Pastorinhos de Fátima.

Ao longo deste encontro de formação, os jovens tiveram oportunidade de viver a sua fé através de momentos de oração e silêncio, de reflexão e partilha.

Foi positivo o balanço deste fim de semana. Uma experiência “para voltar a repetir!”

Micael Inês

Dia do Mensageiro do Movimento da Mensagem de Fátima



Dia 17 de março!

Este foi um dia aberto a toda a Comunidade a qual marcou presença de modo expressivo!

Foi um dia vivido na comunhão da família dos Mensageiros – crianças, adolescentes, jovens e adultos – com a participação do nosso Assistente, o Cônego Casal, do Presidente Nacional, o Frágoso do Mar, e do Bispo, D. Ilídio Leandro que, em momento próprio, nos dirigiram palavras de incentivo para continuarmos “sem medo” o serviço de Mensageiros de Nossa Senhora de Fátima.

Durante a manhã, foi oportunidade de aprofundamento na Fé vivida e testemunhada pelas palavras de Monsenhor Luciano Guerra.

A tarde foi de expressão juvenil!

Tivemos a apresentação do musical de João Paulo II, pelas crianças da Paróquia de Vila Nova do Campo. Este momento foi de facto uma “oração”.

“Foi um dia lindo!”. São as palavras que nos vêm à mente e ao coração.

O Secretariado, M.A.

Diocese de Portalegre-Castelo Branco

Adoração Eucarística com Crianças

No passado dia 26 de março, cerca de 30 crianças do MMF encontraram-se na Igreja de S. Tiago, em Castelo Branco, em plena Semana Santa, para adorarem Jesus presente na Eucaristia.

A orientação esteve a cargo da Irmã Maria Isolinda, que recentemente passou a integrar o Secretariado Diocesano do MMF como responsável pela Adoração Eucarística com crianças.

Sob o tema “Adoremos Jesus que nos ensina a perdoar”, as crianças, num primeiro momento, foram colocadas perante a infinita, e incondicional, capacidade de Jesus para perdoar. Depois, foram convidadas a imitá-Lo dispondo o coração não só para saber dar como também para saber aceitar o perdão.

Maria Amélia Monteiro